Dossiê: Linguagens hipermidiáticas e empoderamento dos sujeitos sociais

Apresentação

O presente dossiê apresenta pesquisas, que buscam investigar o papel das linguagens hipermidiáticas do ciberespaço, junto ao empoderamento dos sujeitos sociais contemporâneos.

Alexsandro Mesquita, Lucila Pesce e Ana Maria Di Grado Hessel apresentam o artigo “Cultura indígena e tecnologias digitais da informação e comunicação: uma narrativa sobre formação e empoderamento”. O texto relata uma pesquisa que busca compreender em que medida os aspectos percebidos na construção da identidade das comunidades indígenas, durante uma experiência de formação, podem auxiliar na compreensão do papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para essas comunidades. Os achados revelam que o uso das TDIC pelas comunidades indígenas não se reduz ao entretenimento, mas se situa como importante instância em prol da afirmação da identidade desses sujeitos sociais.

No artigo “Narrativas audiovisuais de mulheres negras no *Youtube* e mobilização de processos formativos”, Tatiana Paz e Eduardo Junqueira destacam a ação discursiva midiática de mulheres negras no portal de vídeos. Ao fazê-lo, analisam como os conteúdos das narrativas audiovisuais construídas por mulheres negras e compartilhadas no *Youtube* podem mobilizar processos formativos, entendidos como processos de transformação centrados em uma longa busca de si, em um mundo que demanda forte consistência pessoal para enfrentar os desafios sociais.

Em “Narrativas em diários *online*: uma pesquisa-formação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia”, Socorro Cabral e Simone Lucena, ao discutirem sobre a importância das narrativas em diários *online* como estratégia formativa dos bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID, destacam esse espaço multirreferencial de reflexões sobre a prática docente nas escolas, como locus de debate e colaboração vivenciada pelos pares. A pesquisa identifica o diário *online* como uma interface potencializadora para o exercício da escrita, da reflexão sobre a docência, da socialização de dilemas vivenciados em sala de aula e da promoção de meta reflexão.

Lucas Marfim e Lucila Pesce desenvolvem um estudo teórico-conceitual, que discute como o desenvolvimento e o espraio da tecnologia, sob o modo de produção capitalista e condicionados pela racionalidade tecnológica, são parte integrante de um modelo global de organização do poder, que procura conduzir os propósitos de formação humana e afetar de forma decisiva as políticas públicas educacionais. Nesse movimento, anunciam a imprescindibilidade de que a integração das TDIC às práticas educativas seja pautada na possibilidade de empoderamento dos sujeitos (na acepção freireana do termo).

Lúcia Helena Schuchter e Adriana Rocha Bruno refletem sobre a constituição histórica das políticas públicas de formação docente para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Para tal, a pesquisa defende que, para a constituição e execução das políticas públicas educacionais, é necessária a configuração de uma arquitetura híbrida entre sujeitos sociais, instituições formadoras e sociedade. Os “contextos do ciclo das políticas” (BALL, 1994) precisam se reconhecer como instâncias corresponsáveis pela melhoria na educação, com destaque para os docentes como agentes fundamentais para se repensar as políticas de formação.

Wallace Almeida e Edmea Santos, descrevem uma pesquisa-formação na cibercultura desenvolvida em 2017. Ao assumir como

quadro teórico de referência o conceito de Atos de Currículo, multirreferencialidade e pesquisas nos/dos/com os cotidianos, o estudo aponta a manifestação da autoria dos praticantes em *App-Learning*, a partir dos saberes coletivos em contexto colaborativo de aprendizagem e mediação.

A revisão bibliográfica de Verônica Conceição, Cristiane Porto e Isabella Santos - “Narrativa de *Fanfiction*: o autor e o leitor (des) autorizados pela cibercultura” - aborda o processo de autorizar-se enquanto autor e leitor de *fanfiction*, recortada aqui como narrativa produzida por fãs a partir de obras canônicas da literatura. A análise das práticas de escrita e leitura de *fanfiction* sugere que o autor e o leitor de *fanfiction* constituem um público que utiliza da habilidade de letramento literário e amplia as possibilidades de produção e divulgação de narrativas inerentes a Cibercultura.

Com diversidade de contextos de pesquisa e pluralidade teórica, a presente edição visa colaborar para o adensamento das reflexões sobre os limites e as possibilidades do ciberespaço como espaço público contemporâneo, pelo destaque para as práticas sociais nele ensejadas e seus desdobramentos na constituição de identidades.

Esperamos que a coletânea de artigos possa oferecer sua contribuição ao debate no campo, para que, a despeito da racionalidade instrumental hegemônica, as linguagens hipermediáticas da cibercultura possam engendrar o empoderamento dos sujeitos sociais contemporâneos.

Boa leitura e seguimos em diálogo!

Profa. Dra. Ana Maria Di Grado Hessel (PUC/SP)

Profa. Dra. Lucila Pesce (UNIFESP)

Prof. Dr. Marcelo Furlin (UMESP)

Organizadores